Terca-Feira, 03 de Novembro de 2026

Defesa de Bolsonaro apresenta sustentação hoje no STF

Para evitar condenação, advogados devem contestar denúncia da PGR e convencer pelo menos três ministros do STF

Os advogados de defesa do ex-presidente **Jair Bolsonaro** (PL) vão fazer sua sustentação na manhã desta quarta-feira (3) no plenário da **Primeira Turma do STF (Supremo Tribunal Federal)** no julgamento sobre um plano de **golpe de Estado** após as eleições de 2022.

Segundo apurou a **CNN**, os advogados **Celso Vilardi** e **Paulo Bueno** vão dividir o tempo de uma hora entre eles para fazer a apresentação aos ministros.

Pela ordem das sustentações das defesas dos réus, os advogados do ex-presidente serão a sexta parte a fazer manifestação. No dia, a manifestação será a segunda, após a defesa de **Augusto Heleno**. Na sequência, vêm os advogados de Paulo Sérgio Nogueira e Walter Braga Netto.

A **PGR (Procuradoria-Geral da República)** acusa Bolsonaro de cinco crimes: tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado, participação em organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado.

Segundo a denúncia, a tentativa de golpe foi articulada para manter o ex-presidente no poder. Por sua vez, a defesa de Bolsonaro contesta a denúncia, diz que a acusação não apresenta provas contundentes e que a delação do tenente-coronel Mauro Cid não tem credibilidade.

Como será o segundo dia de julgamento

A sessão de julgamento da Primeira Turma será aberta pelo presidente do colegiado, ministro **Cristiano Zanin**. Em seguida, será lida a ata da sessão anterior pela secretaria.

Na sequência, o relator deve chamar a defesa do general Augusto Heleno para fazer sua sustentação. Cada réu tem o tempo de uma hora de manifestação.

Logo depois, a manifestação será dos advogados de Bolsonaro. Os outros réus Paulo Sérgio Nogueira e Walter Braga Netto, também com uma hora cada defesa.

Encerradas as manifestações dos advogados de defesa, chega o momento do voto do relator. Existe a expectativa de que o ministro Alexandre de Moraes use mais de uma sessão para ler seu voto.

A dinâmica de votação seguirá a ordem de antiguidade dos ministros no Tribunal. O relator iniciará os votos, seguido pelos demais integrantes da Turma, conforme sua posição hierárquica, e se encerra com o voto do presidente.

Dessa forma, após o relator, manifestarão seus votos os ministros: **Flávio Dino**, **Luiz Fux**, **Cármen Lúcia** e, por último, **Cristiano Zanin**. A decisão final, seja pela absolvição ou condenação, será definida pela maioria dos votos, ou seja, três votos.

Réus do núcleo 1

- **Alexandre Ramagem**, deputado federal e ex-diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência
- **Almir Garnier**, almirante e ex-comandante da Marinha
- **Anderson Torres**, ex-ministro da Justiça
- **Augusto Heleno**, general da reserva e ex-ministro do GSI (Gabinete de Segurança Institucional)
- **Jair Bolsonaro**, ex-presidente da República
- **Mauro Cid**, tenente-coronel e ex-ajudante de ordens de Bolsonaro
- **Paulo Sérgio Nogueira**, general e ex-ministro da Defesa
- **Walter Braga Netto**, general da reserva e ex-ministro da Casa Civil e da Defesa

Davi Vittorazzi e Gabriela Boechat,

cnnbrasil